

AUSTIN/AGOSTINI: UPGRADE DEPENDE DE CONSOLIDAR PIB E TENDÊNCIA DE QUEDA DA DÍVIDA BRUTA

Por Francisco Carlos de Assis

AE NEWS - São Paulo, 12/12/2019 - Outras agências de classificação de risco devem acompanhar a S&P Global Ratings, melhorando a perspectiva da nota do Brasil muito rapidamente, avaliou há pouco o **economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, que na virada do ano deve divulgar comunicado na mesma direção. Ele ponderou que um upgrade depende da consolidação da expansão do Produto Interno Bruto (PIB) e da estabilidade e indicação de tendência de redução da dívida bruta no médio prazo.

"Tudo isso traz melhoras e boas perspectivas para o longo prazo, mas não asseguram um upgrade do rating do Brasil no ano que vem", resumiu.

A S&P alterou ontem a perspectiva do Brasil, de estável para positiva. Segundo Agostini, desde o dia 5 deste mês, quando o secretário do Tesouro Nacional, Mansueto Almeida, disse em evento da XP Investimentos esperar que pelo menos duas agências de classificação de risco revisassem para positiva a perspectiva, a **Austin Rating** passou a dar como certo o movimento.

"Para Mansueto dizer isso à imprensa é porque o governo brasileiro já tinha conversado com as agências", observou Agostini ao Broadcast. No dia seguinte, durante café da manhã do Bradesco com a imprensa, o economista-chefe da instituição, Fernando Honorato Barbosa, comentou que os indicadores econômicos no segundo semestre já davam apoio a movimento das agências, de dar um passo à frente na perspectiva de rating do País.

Para Agostini, a melhora de perspectiva por outras agências é algo inevitável, não porque a S&P o fez, mas porque os indicadores são incontestáveis tanto do ponto de vista fiscal quanto do ponto de vista econômico. "São estes dois pilares que as agências olham", disse o economista. Ele citou as aprovações das reformas previdenciária, trabalhista, Lei da Liberdade Econômica, o novo marco do saneamento na Câmara e a discussão avançada da reforma tributária.

Do lado econômico, segundo Agostini, está se construindo um viés positivo e um crescimento generalizado da economia ainda que a taxas ainda baixas.

Contato: francisco.assis@estadao